



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Política de Educação

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS QUE ORIENTAM O FORMULÁRIO ELETRÔNICO UTILIZADO NA PESQUISA DO GEPESSE

NEY LUIZ TEIXEIRA DE ALMEIDA¹
CARLOS FELIPE MOREIRA NUNES²

RESUMO

O presente artigo apresenta e tece considerações sobre os fundamentos teóricos que orientam o formulário eletrônico da pesquisa intitulada "Tendências do Trabalho de Assistentes Sociais na Educação Básica Pública do Brasil". Entre os dias 27 de junho e 27 de setembro de 2024, o Grupo de Pesquisa Sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE) convidou profissionais de Serviço Social de todo o país – que trabalham ou trabalharam nos últimos três anos em instituições educacionais municipais e/ou estaduais de educação básica – a participar da investigação em tela preenchendo via internet, um formulário eletrônico composto por 67 perguntas organizadas em dez eixos.

Palavras-chave: Educação básica, Trabalho profissional. Assistente social.

ABSTRACT:

This article presents and makes considerations about the theoretical foundations that guide the electronic form of the research entitled "Trends in the Work of Social Workers in Public Basic Education in Brazil". Between June 27th and September 27th, 2024, the Research Group on Social Work in Education (GEPESSE) invited Social Workers from across the country - who worked have worked in the last three years in municipal educational institutions and/or state – to participate in the on-screen investigation by filling out, by the internet, an electronic form made up of 67 questions organized into ten axes.

Keywords: Basic education, professional work, social worker.

¹ Faculdade de Serviço Social/Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/Universidade do Estado do Rio de Janeiro

² Faculdade de Serviço Social/Universidade do Estado do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar, de maneira reflexiva, os fundamentos teóricos que embasam parte da pesquisa de campo sobre as "Tendências do Trabalho de Assistentes Sociais na Educação Básica Pública do Brasil", financiada pela Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 – Universal, que está sendo desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE). A pesquisa tem como objetivo geral analisar o trabalho de assistentes sociais no âmbito da política de educação básica pública no território nacional. E seus objetivos específicos são:

- identificar os profissionais que compõem, junto com assistentes sociais, a equipe técnica, de forma específica o psicólogo;
- identificar as condições funcionais de trabalho de assistentes sociais que atuam na educação básica nas regiões do Brasil;
- subsidiar a criação de indicadores referentes às atribuições e competências deste profissional na política de educação;
- analisar os fundamentos teóricos que sustentam o trabalho de assistentes sociais (concepção de educação, de política de educação, da própria profissão);
- analisar as requisições e as respostas profissionais de assistentes sociais; e
- refletir sobre os desafios do trabalho de assistentes sociais no trabalho coletivo desenvolvido na área da educação.

A pesquisa foi pensada para ser desenvolvida em três anos dividida em três fases. A 1ª fase consistiu em um levantamento da produção do conhecimento (teses e dissertações) existente nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil e dos trabalhos completos publicados nos anais dos fóruns do GEPESSE sobre a interface Serviço Social e educação. Esta fase foi realizada no período de 2021 a 2022 com foco na análise da produção do conhecimento sobre o trabalho profissional de assistentes sociais na educação básica pública no Brasil, no intuito de mapear e analisar as tendências desse trabalho nas produções analisadas.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A 2ª fase – que teve início no ano de 2023 e foi concluída no ano de 2024 – privilegiou o mapeamento de estados e municípios, das cinco regiões do Brasil, que possuem, em seu quadro, assistentes sociais atuando na educação básica pública. Considerando as dimensões territoriais do Brasil foram utilizadas certas estratégias para alcançar o maior número de municípios brasileiros. A primeira consistiu em localizar municípios mencionados em estudos sobre o tema em cada região do país. A segunda estratégia foi identificar municípios por meio de editais de concursos para assistentes sociais na educação. A terceira envolveu levantar cidades com *campi* de Institutos Federais, visando obter informações sobre assistentes sociais nesses locais. Além disso, consultas a registros de cargos e folhas de pagamento municipais foram feitas pelo Portal de Transparência. A quarta estratégia contou com a colaboração de pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social na Educação, que auxiliaram na identificação de municípios e profissionais atuantes.

Além das estratégias de mapeamento mencionadas, foi realizado o I Encontro Estadual de Pesquisa do GEPESS, com foco no tema da pesquisa. O evento consistiu em encontros *on-line* simultâneos em todos os estados do país, divididos em duas fases devido à abrangência do território brasileiro. Os primeiros encontros ocorreram nos dias 16 e 17 de agosto de 2023, contemplando os estados: Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Roraima. Nos dias 13 e 14 de setembro, ocorreram os encontros nos demais estados: Acre, Rondônia, Alagoas, Amapá, Ceará, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí, Sergipe, Pernambuco, Tocantins, Maranhão, Pará, Santa Catarina, Goiás e Distrito Federal.

Esta etapa da pesquisa favoreceu o reconhecimento das tendências que hoje orientam a contratação de assistentes sociais nas esferas estaduais e municipais de educação básica. Destacadamente aquelas que apontam para a prevalência de programas e projetos como base de sustentação das ações governamentais e que expressam as contradições que alicerçam o Sistema Nacional de Educação como uma combinação de três sistemas ancorados em competências e prerrogativas distintas entre os entes federativos (Almeida e Alencar, 2011).

A 3ª fase, que está em desenvolvimento no ano de 2024, consiste no contato direto com assistentes sociais para identificação das tendências do trabalho do assistente social na educação básica, através de um formulário virtual cujos fundamentos teóricos se sustentam: 1) na compreensão de que assistentes sociais se inserem em processos de trabalho coletivos cujas racionalidades derivam das estratégias de enfrentamento/reprodução das desigualdades educacionais a partir das ações programáticas dos governos estaduais e de estruturas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

consolidadas ou em expansão na esfera municipal; 2) as requisições apresentadas aos/às assistentes sociais guardam relação direta com a necessidade de assegurar o retorno e a permanência à educação escolarizada centrada numa forte mobilização da família e em uma variedade de projetos sociais.

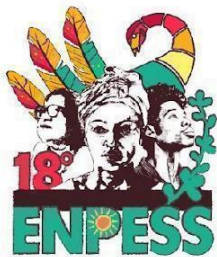
2. O FORMULÁRIO ELETRÔNICO DE PESQUISA E SEUS FUNDAMENTOS

Entre os dias 27 de junho e 27 de setembro de 2024, o Grupo de Pesquisa sobre Serviço Social na Educação (GEPESSE) convidou profissionais de Serviço Social de todo o país – que trabalham ou trabalharam nos últimos três anos em instituições educacionais municipais e/ou estaduais – a participar da investigação sobre as “tendências do trabalho de assistentes sociais na educação básica pública do Brasil” preenchendo, via internet, um formulário eletrônico composto por 67 perguntas organizadas em dez eixos, que serão aqui abordadas em linhas gerais.

Ao clicar no link < <https://forms.gle/yZ7JExebQRE9gvQL8> > a pessoa entrevistada é inicialmente apresentada a um breve texto no qual o GEPESSE oferece algumas explicações gerais sobre a pesquisa (objetivo principal, público-alvo, tempo estimado de duração do preenchimento e confidencialidade das informações) e ao **termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)**, sendo este o primeiro eixo do formulário.

Ao declarar-se ciente sobre o conteúdo do termo e, então, disposta a participar da pesquisa, a pessoa entrevistada segue para o eixo II, voltado a levantar **informações importantes** sobre onde o trabalho profissional é/era realizado: a região geográfica do país, o estado e o município, seguido do município onde reside a assistente social e uma última questão que indaga se a Lei nº. 13.935 (Brasil, 2019), que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica – está ou não regulamentada no município em que a entrevistada trabalha/trabalhou. A partir desses dados compilados será possível elaborar mapa com uma localização mais precisa sobre o espriamento atual de assistentes sociais na educação país adentro, especialmente após a aprovação da referida lei.

O eixo III, sobre **informações pessoais**, traz cinco perguntas (idade, raça/cor, identidade de gênero, orientação sexual e se possui alguma deficiência) com o intuito de construir um perfil básico do público entrevistado. Esses dados poderão ainda ser analisados de maneira articulada a particularidades do trabalho desenvolvido, como o grau de compromisso com o fortalecimento



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

de uma educação antirracista, não misógina, sem LGBTfobia e anticapacitista, por exemplo. As preocupações que orientam esta parte do formulário apoiam-se nos “Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de educação” (CFESS, 2012).

O complemento desse perfil vem no eixo seguinte voltado para a caracterização da **formação profissional** do público-alvo. Nele questiona-se em qual instituição e ano o/a profissional se graduou em Serviço Social, a natureza da instituição (pública ou privada), a modalidade do curso (prioritariamente presencial ou prioritariamente à distância), se possui alguma pós-graduação e/ou outra graduação. A qualidade do trabalho realizado está incontornavelmente mediada pela qualidade da formação acadêmico-profissional experienciada. Assim como o valor da força de trabalho de assistentes sociais – enquanto mercadoria trocada por salário – também está diretamente relacionada aos custos gerais dessa formação nos termos abordados por Iamamoto (2007).

O quinto eixo, apesar de contar com somente duas questões, é de grande valia para a compreensão sobre **formação e atuação política** de assistentes sociais que trabalham na educação básica. Saber se tais profissionais participam, já participaram ou nunca tiveram inserção em partido político, sindicato e movimentos sociais; bem como militância ou não junto às entidades representativas da profissão: Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), Conselho Regional de Serviço Social CRESS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), poderá auxiliar as análises que envolvam compromissos de caráter ético-político do Serviço Social no âmbito educacional, como a perspectiva de educação que orienta o trabalho realizado e os sujeitos coletivos que estão sendo mobilizados, por exemplo. Neste caso a compreensão da dimensão pedagógica do trabalho profissional (Moreira, 2022) é de fundamental importância para a pesquisa, na medida em que apontará com quais projetos educacionais em disputa os/as profissionais se articulam.

O eixo seis indaga sobre o tempo de **experiência profissional** na área educação da pessoa entrevistada e o tempo em que trabalha ou trabalhou na última instituição que está ou esteve inserida. O eixo seguinte trata da **caracterização da instituição**: (a) se ela é vinculada ao âmbito municipal ou à esfera estadual, (b) se há nela equipe multiprofissional e – caso sim – com quais outros profissionais assistentes sociais desenvolvem o seu trabalho na educação, (c) se o trabalho foi ou é desenvolvido em escola, creche, no nível central da secretaria de educação ou em níveis setoriais como coordenadoria, divisão, núcleo ou projeto, (d) se foi ou não contratada como assistente social e – caso não – qual o cargo. Em que pese o fato de não haver qualquer



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

hierarquia de importância entre as diversas possibilidades de respostas acima, existem particularidades em cada tipo de inserção do Serviço Social na educação básica que exigem ser identificadas e devidamente interpretadas.

O oitavo eixo é sobre **relações de trabalho** e questiona a respeito do vínculo de contratação (estatutário, CLT, processo de contratação simplificada etc.), da carga horária semanal de trabalho, sobre a faixa salarial e acerca do alcance da intervenção profissional (abrange uma única escola, de duas a cinco, de seis a dez ou mais de dez escolas). Há ainda uma pergunta que solicita da pessoa entrevistada a indicação de até três principais dificuldades encontradas no exercício profissional e que podem ter relações imediatas com as condições objetivas de trabalho e formas precárias de contratação, tais como: insegurança do emprego, intensificação do trabalho, condições salariais, pressão pelo aumento de produtividade, ausência de educação permanente, recursos insuficientes para a realização do trabalho, dentre outras. As respostas coletadas auxiliarão na compreensão de quais traços da nova morfologia do trabalho (Raichelis, 2018), estão presentes e determinando o trabalho na política educacional.

Nesse sentido, pensar as tendências do trabalho de assistentes sociais na educação básica brasileira exige atribuir centralidade às determinações inerentes ao assalariamento e ao amplo processo de precarização e proletarização da classe trabalhadora em curso. O processo de simplificação do trabalho complexo no âmbito do Estado brasileiro (Almeida e Alencar, 2011), observado nas políticas públicas em geral, não está desassociado desses fenômenos e vem se refletindo também junto a assistentes sociais na educação.

O penúltimo eixo recebe o nome de **trabalho profissional**. Este é o eixo mais longo (composto por oito perguntas) e complexo de todo o formulário da pesquisa, o que revela o seu alto grau de importância para a investigação. A sua primeira questão é sobre o público para o qual é direcionado o trabalho de assistentes sociais na educação básica, que tem como resposta as seguintes opções: estudantes, professores, famílias, diretoria, merendeiras, porteiros, inspetores, auxiliares de serviços gerais, comunidade no entorno escolar e outros. Os dados obtidos a partir dessa indagação irão auxiliar no desvelamento de problematizações tais como: o Serviço Social na educação tem compreendido também como público do seu trabalho segmentos institucionalmente pouco privilegiados, como merendeiras e porteiros, por exemplo? Até que ponto assistentes sociais vêm se preocupando em incorporar a comunidade no entorno escolar à sua intervenção profissional? Estudantes e famílias permanecem sendo o público prioritário do Serviço Social na educação ou há alguma tendência de modificação nesse cenário?



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A pergunta seguinte é a respeito das políticas setoriais articuladas regularmente ao trabalho cotidiano e que tem como alternativas de resposta: saúde (atenção básica), saúde mental, criança e adolescente, políticas para os povos originários e indígenas, habitação, segurança pública, socioeducativo, assistência social, trabalho e renda, além da opção “outras”. Será possível aqui, através dos dados obtidos, avaliar em que medida o Serviço Social na educação ainda se confunde com uma perspectiva enviesada de assistência social na educação. Ou se políticas públicas de viés coercitivo – como a segurança pública e a socioeducação – têm ganhado maior destaque no trabalho de assistentes sociais na educação básica em tempos de militarização e fascistização de escolas públicas.

Na sequência encontra-se a pergunta: quais as principais requisições que lhes são/eram apresentadas em seu cotidiano? Podendo selecionar mais de uma alternativa, a pessoa entrevistada tem 25 (vinte e cinco) opções de respostas, dentre elas: acompanhar e atuar em situações de evasão; acompanhar e atuar em situações de frequência escolar; acompanhar e atuar em situações de uso de álcool e drogas; atuar em situações de natureza comportamental; atuar nos conselhos de classe; desenvolver ações de assistência estudantil; desenvolver ações com o grêmio estudantil; realizar e participar de campanhas; realizar levantamentos e/ou pesquisas; buscar articulação com os movimentos sociais etc.

Nesta questão será possível analisar, dentre outras possibilidades, de que formas as demandas colocadas para o Serviço Social na educação básica podem ser atualmente organizadas a partir de quatro garantias fundamentais: direito ao acesso à política educacional, direito à permanência escolar, direito à gestão democrática da educação e direito à qualidade dos serviços prestados pela instituição de ensino

(CFESS, 2012). Poder-se-á ainda verificar como novas expressões da questão social têm influenciado nas principais requisições profissionais cotidianas. As quatro próximas perguntas diferenciam-se das anteriores ao solicitar informar a temporalidade da ação realizada, podendo ser: sempre, eventualmente, raramente ou nunca. A primeira delas indaga a frequência que os principais seguimentos apresentam/apresentavam requisições no cotidiano. Nesse sentido, é de grande importância para investigação distinguir a periodicidade com que segmentos tradicionalmente privilegiados na correlação de forças institucional (como diretores de escola, coordenadores de projeto e secretários de educação) têm demandado do Serviço Social quando comparado aos trabalhadores em geral da política (professores, pedagogos e demais profissionais da educação) e/ou aos seus sujeitos usuários (estudantes e famílias).

A questão seguinte diz sobre a frequência – sempre, eventualmente, somente quando



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

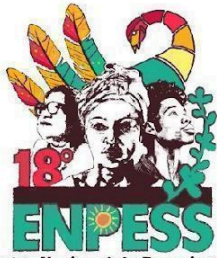
10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

solicitado ou nunca – da participação de assistentes sociais em determinados momentos do processo de trabalho coletivo institucional. Para tal, são apresentadas variadas possibilidades e que podem ser organizadas entre as seguintes fases:

- Planejamento (seja da secretaria da educação, seja da escola, seja do projeto político-pedagógico),
- Execução (atendimento aos estudantes, às famílias, aos docentes e/ou aos demais profissionais da educação),
- Avaliação (seja das atividades cotidianas, seja de projetos, programas e serviços),
- Gestão (de recursos materiais e financeiros, de pessoas, do processo de trabalho de equipe multiprofissional e/ou da equipe de Serviço Social),
- Articulação (com a rede de proteção integral à infância e adolescência, com a rede intersetorial de serviços no território e/ou atividades de articulação e mobilização políticas) e, por fim,
- Ações voltadas à dimensão investigativa do Serviço Social relacionadas à produção de saberes (como atividades de levantamento, pesquisa e elaboração de diagnóstico; produção de conhecimento sobre o trabalho; produção de conhecimentos sobre a realidade da escola ou município; produção de conhecimentos sobre a realidade da população e sistematização da experiência).

O dado a ser revelado na questão acima auxiliará na compreensão do quanto assistentes sociais na educação básica atualmente vêm ou não ampliando suas contribuições interventivas para além da mera execução do trabalho e de que formas saberes têm sido produzidos a partir da sua própria experiência laboral. Conhecer devidamente as tendências do trabalho de assistentes sociais na educação básica pública do Brasil não pode carecer de identificar a frequência com que tais profissionais acionam determinados conhecimentos na participação dos momentos supracitados do processo de trabalho coletivo. E é justamente esse tema que a próxima questão do questionário aborda. Podendo selecionar entre “sempre, eventualmente,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

raramente ou nunca”, a pessoa entrevistada deverá informar sobre a temporalidade do recurso intelectual relacionado aos seguintes elementos:

- Fundamentos da profissão (ético-político, teórico-metodológico, técnico instrumental) e do trabalho profissional;
- Particularidades da formação sócio-histórica brasileira (interseccionalidade entre classe, raça e gênero);
- Política educacional (seja no Brasil, seja no estado, município ou na região onde trabalha);
- Políticas públicas, direitos sociais e cidadania;
- Expressões atuais da violência (seja na sociedade contemporânea, seja na escola, seja via bullying e/ou cyberbullying);
- Assimetrias de poder na sociedade contemporânea (desigualdades por conta do gênero, da orientação sexual e de raça/cor/etnia);
- Família, criança e adolescente (direitos sociais, produção sócio-histórica e estudos atuais);
- Práticas pedagógicas e a dimensão educativa do Serviço Social; • Temas mais recentes (como uso de redes sociais, inteligência emocional e empreendedorismo).

A última questão fechada desse penúltimo eixo é sobre a frequência cotidiana – sempre, eventualmente, somente quando solicitado ou nunca – de utilização dos instrumentos ou procedimentos de trabalho em Serviço Social a seguir: entrevista social, visita domiciliar, visita institucional, grupo (oficina, roda de conversa, sala de espera), palestra, reunião de equipe, estudo de caso, mobilização de comunidade, ficha/formulário, relatório social, parecer social, encaminhamento à rede, ata de reunião, livro de registro, diário de campo, plano de trabalho, projeto de intervenção ou de pesquisa, sistematização da prática, estudo social e avaliação socioeconômica.

E a única questão aberta de todo o questionário, por sua vez, indaga: quais são os



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

principais desafios que você identifica ou identificou no campo educacional a partir de seu trabalho?

O último eixo do questionário trata-se de uma **pesquisa de interesse**, dividida em duas partes: (i) interesse em integrar uma rede de assistentes sociais que atuam no Brasil inteiro (ii) interesse em participar de um curso (em formato remoto) de sistematização de sua experiência profissional com os/as professores/as coordenadores/as desta pesquisa. Caso sim, o GEPESE compromete-se a contactar a pessoa pelo e-mail registrado, não implicando na quebra do devido anonimato.

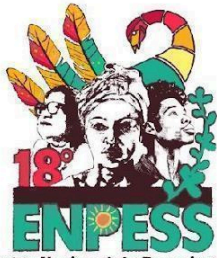
A condução da pesquisa não se dissocia dos compromissos de seus/suas coordenadores/as com o processo de reflexão teórica e produção de conhecimentos que uma atividade investigativa potencializa se articulada ao esforço de sistematização da prática de forma coletiva, conforme aponta Almeida (2006). Deste modo, o formulário tem como último eixo a preocupação com a possibilidade de uma rica sistematização da experiência profissional pelos/as participantes a partir de sua mobilização para contribuir com a pesquisa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS(

O formulário eletrônico utilizado na pesquisa nacional do GEPESE tem como principal característica a amplitude metodológica necessária para identificar, a partir da singularidade do cotidiano profissional de assistentes sociais na educação básica e pública brasileira, de que maneiras as tendências desse trabalho se articulam e manifestam enquanto universalidade. É nesse exato sentido que a perspectiva de totalidade garante centralidade e a unidade dialética teoria-prática toma forma em todo o curso do processo.

Ao término da investigação um relatório final da pesquisa será entregue ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A socialização dos resultados se dará através da publicação de um *e-book*, de artigos científicos e da participação em eventos realizados pelo GEPESE e em eventos realizados pela categoria de assistentes sociais. Por fim, será entregue uma cópia do relatório final da pesquisa ao Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

A educação básica pública, embora seja um direito universal, assegurado constitucionalmente, ela não se traduz ainda no plano institucional e cotidiano como uma realidade. A particularidade do processo de Revolução Burguesa no Brasil e a dimensão heteronômica e dependente da educação (Fernandes, 1976) não sedimentou a educação pública



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

como parte de um avanço civilizatório. Ao contrário, aqui estruturou-se uma educação de cunho racista, excludente e meritocrática contra a qual os/as assistentes sociais precisam ter em mente quando projetam suas ações profissionais. Não se trata de negar a educação como direito, mas compreender os estritos limites da educação pública no âmbito das lutas sociais e dos processos de organização política das classes trabalhadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, N. L. T. de. “Retomando a temática da sistematização da prática.”. In: BRAVO, M. I.; MOTA, A. E. & TEIXEIRA, M. (Orgs.). **Serviço Social e Saúde: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2006. pp 399-408.

ALMEIDA, N. L. T e ALENCAR, M. M. T. **Serviço Social, trabalho e políticas públicas**. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRASIL. Lei n.º 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília, DF: Presidente da República, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso em: 16 de ago. 2023.

CFESS. **Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de educação**. Brasília: CFESS, 2012. (Série trabalho e projeto profissional nas políticas sociais – n. 3).

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil: Ensaio de interpretação sociológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempos de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007.

MOREIRA, C. F. “Liberdade, Paulo Freire e Serviço Social: reflexões teórico políticas sobre o fazer pedagógico de assistentes sociais.” In: FÉRRIZ, A.; MOREIRA, C. F.; MARTINS, E. B. & ALMEIDA, N. L. T. (Orgs). **Tijolos contra muros: contribuições críticas do serviço social na educação**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2022. pp 157-171.

RAICHELIS, R. “Serviço Social: trabalho e profissão na trama do capitalismo contemporâneo”. In: RAICHELIS, R., VICENTE, D. e ALBUQUERQUE, V. (orgs). **A nova morfologia do trabalho no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018. pp 25-65.